



oficina

Centro
Cultural
Vila Flor

sáb
12 SET / 21H30
música



Teresa Salgueiro voz

**Orquestra de
Guimarães**

Violino I

Nuno Meira
Raquel Queirós
Pedro Oliveira
Tiago Santos
Catarina Martins
Rafaela Silva

Violino II

Filipa Abreu
Joaquim Matos
Mara Silva
Joaquim Pereira
Miguel Oliveira

Viola

Emídio Ribeiro
Cristóvão Andrade
Helena Leão

Violoncelo

Carina Albuquerque
Tiago Mendes

Contrabaixo

Joana Lopes

Flauta

Filipa Lima
Inês Ferreira

Oboé

Luís Alves
Hugo Ribeiro

Clarinete

Daniela Costa
Paulo Martins

Fagote

Ana Bastos
Pedro Travanca

Trompa

Bruno Rafael
Nuno Costa

Trompete

Ângelo Fernandes

Trombone

David Silva

Tuba

Jorge Fernandes

Percussão

Vítor Castro
André Araújo

Piano

João Lima

Direção Artística

Vítor Matos

Coprodução A Oficina
e Câmara Municipal de
Guimarães

Duração 70 min. aprox.

Maiores de 6

Financiamento



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Co-financiamento



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

Apoios



dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



IF
HOTEL



HOTEL
DE GUIMARÃES
BUSINESS & SPA



STAY
HOTELS
JUST WHAT YOU NEED



SANTA LUZIA
AK HOTEL



SAGRES

Alinhamento

1. Maresia
 2. En Lixboa sobre lo Mar
 3. Por Este Rio Acima
 4. Acordai
 5. Maio Maduro Maio
 6. Verdes Anos
 7. Barco Negro
 8. Estranha Forma de Vida
 9. Os Senhores da Guerra
 10. Horizonte
 11. A Luz
 12. #Alegria
-

Quinze anos após a abertura, a voz que inaugurou o CCVF, Teresa Salgueiro, regressa ao mesmo palco para novo momento singular, desta vez acompanhada pela Orquestra de Guimarães nascida do processo de crescimento artístico decorrido ao longo deste arco temporal no território. Celebra-se pois a afirmação de um equipamento que transformou para sempre a paisagem cultural do concelho e do país, através da apresentação de um repertório escolhido por Teresa Salgueiro, centrado em temas da sua autoria e outros de importante repertório nacional, orquestrado para a sublime voz da cantora e cujos arranjos foram escritos por Pedro Lima. Um resgate de memória identitária que se vira ao futuro e sustenta simbolicamente o empoderamento cultural de Guimarães assente no binómio material vs. imaterial, de resto todo um legado com méritos muito alargados.

Teresa Salgueiro

Teresa Salgueiro é, sem dúvida, uma figura artística ímpar no nosso país e, desde há quase três décadas, constitui uma imagem emblemática de Portugal no mundo. O seu percurso na música inicia-se em 1986 quando, com apenas 17 anos, é convidada para integrar a fundação do grupo Madredeus, gravando 9 discos de música original, criada especificamente para a sua voz. Entre 1987 e 2007, vinte anos de viagem e mais de cinco milhões de álbuns vendidos em todo o mundo tornaram-nos nos primeiros representantes internacionais da música feita em Portugal depois de Amália Rodrigues. E, Teresa Salgueiro, com a sua presença discreta e delicada e a sua voz extraordinária, foi a “figura de proa” dessa nau musical. Convites de nomes tão distintos como José Carreras, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Carlos Núñez, Angelo Branduardi ou Zbigniew Preisner reconheceram Teresa como uma das grandes cantoras contemporâneas. Teresa começava assim a esboçar os passos seguintes do seu percurso, aventurando-se com gravações e concertos em que colaborou com artistas distintos de diversas nacionalidades. Em 2011, retira-se para o Convento da Arrábida, onde grava o disco no qual assume a produção, bem como a direção musical e a escrita da música e letras. Com “O Mistério” prossegue a sua ininterrupta viagem à volta do mundo, tocando nas mais importantes salas para plateias que acorrem com entusiasmo e curiosidade ao reencontro com esta voz que escutam com paixão há tantos anos. A qualidade das suas interpretações, bem como o rigor técnico dos espetáculos que idealiza, têm sido alvo de rasgados elogios, por parte, tanto da crítica, como do grande público. A viagem de “O Mistério” proporcionou ainda uma nova aventura que se traduziu na criação de arranjos originais para uma série de canções mexicanas e latino americanas, culminando com a edição exclusiva para o México do disco “La Golondrina y El Horizonte” e consequentes apresentações ao vivo, com estreia mundial no Festival Cervantino. “O Horizonte”, o seu mais recente álbum autoral, é a afirmação da sua faceta de compositora e letrista, expressa na criação e interpretação de um repertório original.

Orquestra de Guimarães

Projeto cultural criado pela Câmara Municipal, a Orquestra de Guimarães apresenta-se como um projeto ambicioso e singular que pretende, com base na excelência, integrar e potenciar o talento de artistas da região, proporcionando-lhes o contacto com a prática musical orquestral sinfónica. Baseado nos fortes laços criados entre a comunidade e as artes performativas, este projeto visa a criação de uma rede artística de excelência, salvaguardando assim dois fatores fundamentais para o sucesso do projeto: a sustentabilidade e a estabilidade. A Orquestra de Guimarães tem como principais objetivos promover a prática orquestral de excelência com objetivos artísticos e programáticos bem delineados, proporcionar o contacto com a prática musical orquestral sinfónica aos jovens com qualidade artística, baseado em fortes princípios afetivos e pedagógicos que permitam o desenvolvimento artístico e interpretativo dos seus intervenientes. Ao mesmo tempo, pretende-se desenvolver a partilha de conhecimentos, amizade e respeito mútuo entre artistas da região.